

Definição de Genocídio em Saúde Pública.

Genocídio se aplica à Saúde Pública quando são feitos planejamentos de ações governamentais em nome da Saúde Pública que afetam negativamente um grupo de pessoas (comunidade) ocasionando direta ou indiretamente sua morte. Essa realidade tem ocorrido de maneira esporádica por toda a história.

Genocídio se aplica à Saúde Pública quando são feitos planejamentos de ações governamentais em nome da Saúde Pública que afetam negativamente um grupo de pessoas quando tais planos são executados, levando ao deslocamento, à quebra do grupo, ou à morte de seus integrantes. Essa realidade tem ocorrido de maneira esporádica por toda a história.

Definição de Genocídio e história do contexto político em que a palavra surgiu.

Genocídio etimologia: vem da junção de geno-, do grego “genus”, que significa raça ou tribo, e do sufixo -cídio, do latim “caedere”, com sentido de matar ou assassinato.

Genocídio origem da palavra (história): Antes do período de 1943 a 1944 a palavra não existia, e foi criada com a função de designar e categorizar os horrores que estavam ocorrendo com o povo judeu na Segunda Guerra Mundial. A expressão foi cunhada por Raphael Lemkin, um advogado polonês de origem judaica para descrever ocorrências de tal conceito que ocorreram contra a etnia armênia e contra o povo judaico, durante a Primeira e Segunda Guerras Mundiais respectivamente, mais especificamente a palavra foi cunhada para descrever as políticas nazistas de assassinato sistemático, incluindo a destruição dos judeus europeus.

A definição original de Lemkin era a de “um plano coordenado, com ações de vários tipos, que visa a destruição dos alicerces fundamentais da vida de grupos nacionais com o objetivo de aniquilá-los”. A palavra foi “oficializada” em 9 de dezembro de 1948, após luta legal de Lemkin, as Nações Unidas aprovaram a Convenção para a Prevenção e Punição de Crimes de Genocídio dando ao crime caráter internacional, a convenção deixou a seguinte definição de Genocídio:

Por genocídio entende-se quaisquer dos atos abaixo relacionados, cometidos com a intenção de destruir, total ou parcialmente, um grupo nacional, étnico, racial, ou religioso, tais como:

- (a) Assassinato de membros do grupo;

- (b) Causar danos à integridade física ou mental de membros do grupo;
- (c) Impor deliberadamente ao grupo condições de vida que possam causar sua destruição física total ou parcial;
- (d) Impor medidas que impeçam a reprodução física dos membros do grupo;
- (e) Transferir à força crianças de um grupo para outro.

Genocídio em Saúde Pública

A palavra genocídio (do grego “genos”, família e do latim “cídio”, assassinato) consiste no extermínio parcial ou total de um grupo ou grupos, para além da violência e ameaças físicas. Também se refere à destruição econômica, política e cultural de uma comunidade, assim como alerta o professor Marcos Queiroz, docente do Instituto Brasileiro de Ensino.

Sabe-se que na chegada dos portugueses no Brasil em 1500, a população indígena era de aproximadamente 3 milhões de habitantes. Após esse período, esse grupo social passou a sofrer extermínio. Em 1650, apenas 700 mil indígenas, em 1957 o número mais baixo foi registrado, eram somente 70 mil. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 essa população chegava a 817.963 indígenas vivendo no Brasil.

De acordo com o livro “O Mundo Indígena na América Latina – Olhares e Perspectivas”, o Brasil é o líder no genocídio de índios na América Latina, resultado do processo histórico de formação do nosso país, em que as políticas de saúde pública no país se caracterizaram em dar uma visão mais eurocentrada na aparência física do brasileiro. Logo, alguns grupos da sociedade brasileira passaram a ser excluídos pela ação governamental, através das políticas públicas e na ausência delas, em alguns casos.

Para o Brasil, o “genocídio em saúde pública” é um termo que pode caracterizar medidas sanitárias tomadas com o intuito de esconder e eliminar determinadas existências, como por exemplo a proibição do aborto seguro, em que a maioria das vítimas são mulheres negras e jovens, alvos históricos de perseguição político-social.

Recentemente a palavra genocídio associada à Saúde se tornou popular, devido ao saldo de mortos e a falta de apoio e incentivo monetário no combate a pandemia de

COVID-19 por parte governamental, ampliando as desigualdades e, por consequência, os mortos em função delas. Novamente mulheres negras estão em alto risco. Portanto, esta definição se torna essencial para compreender o que foi, é e será a saúde pública no Brasil.

Referências

CAPONI, S. Covid-19 em Santa Catarina: um triste experimento populacional. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos** [online], v. 28, n. 2, p. 593-598, abr.-jun. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/CnhmPPQLjXRnbrL79fkkb6D/?lang=pt>>.

KOLTAI, C. Entre psicanálise e história: o testemunho. **Psicologia USP** [online], v. 27, n. 1, p. 24-30, jan.-abr. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusp/a/rPN6SbbMDf5gMXNCJpQKBtn/?lang=pt>>.

VERGNE, C. M. et al. A PALAVRA É... GENOCÍDIO: A CONTINUIDADE DE PRÁTICAS RACISTAS NO BRASIL. **Psicologia & Sociedade** [online], v. 27, n. 3, p. 516-528, dez. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/LNZ49SRy9K9nqnrkFqkBc8N/?lang=pt>>.

UNITED STATES HOLOCAUST MUSEUM. **O que é Genocídio?**. Holocaust Encyclopedia. Disponível em: <<https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/what-is-genocide>>.